

Sein recessão Brasil pagará, diz Aureliano

Nova Iorque - "O Brasil precisa do desenvolvimento para poder cumprir seus compromissos. Não podemos mais prolongar a etapa recessiva", declarou ontem em Nova Iorque o vice-presidente Aureliano Chaves, ao término de sua visita aos Estados Unidos, durante a qual resumiu sua plataforma em três temas: descentralização, desconcentração e humanização.

Aureliano Chaves, que viajou aos Estados Unidos a convite do vice-presidente norte-americano George Bush, afirmou, em entrevista coletiva à imprensa, que, até o momento, o Brasil recorreu "a paliativos, sem buscar soluções de fundo" para o problema da dívida. Disse ainda que a América Latina deve modificar sua metodologia para abordar a dívida externa.

O vice-presidente brasileiro - que declarou ter encontrado "grande compreensão" em seus interlocutores norte-americanos, tanto dirigentes quanto empresários - foi recebido em Washington pelo presidente Ronald Reagan, embora protocolarmente não fosse obrigado e a entrevista não estivesse programada. Isto foi interpretado pelos observadores como uma demonstração do interesse do Governo norte-americano pelo Brasil e pelo futuro político de Aureliano Chaves.

As vésperas da visita ao Brasil do presidente mexicano Miguel De La Madrid, Aureliano Chaves declarou que leu atentamente o programa do candidato De La Madrid - que classificou de "belo trabalho" - e que acompanha de perto sua gestão.

Existem muitos pontos de contato entre o Brasil e o México, país que tem uma visão muito segura de seu futuro", disse Aureliano Chaves, que elogiou a "cautela" com que o México explora seus recursos naturais.

O vice-presidente brasileiro destacou ainda o papel desempenhado pelo México no Grupo de Contadora, do qual também fazem parte Colômbia, Panamá e Venezuela, e declarou que sua posição sobre a América Central é clara: Apoio a Contadora e favorável à paz na região e o respeito à soberania de seus diferentes estados.

Quanto ao seu próprio programa político, Aureliano Chaves lembrou o triângulo formado pelos temas: descentralização, desconcentração e humanização.

"É preciso dar maiores responsabilidades aos municípios, abrir mão do poder e humanizar os para melhorar a vida do homem", disse o vice-presidente, acrescentando que "também é preciso abrir espaços para as pequenas e médias empresas".

Aureliano Chaves, que regressou ontem à noite ao Brasil, visitou em seu último dia em Nova Iorque, a residência de Franklin Roosevelt, o que lhe inspirou uma série de reflexões sobre a figura do estadista norte-americano, "grande inovador e líder mundial", que encontrou um país em ruínas em 1933 e soube encaminhá-lo para a recuperação.

"As características são semelhantes, mas não iguais", respondeu a um jornalista que lhe perguntou se se sentia um "Roosevelt brasileiro".